



Ciências Humanas

A EXPERIÊNCIA LITERÁRIA À LUZ DE UM CONTO DE EDGAR ALLAN POE.

Laila Lilargem Rocha Leonardo Pinto de Almeida

Henrique Melo Alves do Amaral, Ivy França Carvalho, Lucas Guilherme Fernandes

O presente trabalho tem por objetivo compreender a especificidade da experiência literária e sua relação com a produção da subjetividade. Utilizando como método, a análise bibliográfica de textos de autores que versam sobre o tema supracitado como Foucault, Chartier e Blanchot, recorrendo as suas concepções filosóficas acerca da literatura. A experiência literária, cerne da nossa pesquisa, é entendida aqui em sua característica paradoxal, estando entre a transgressão e a captura. O presente trabalho visa a propor uma reflexão sobre a literatura como espaço paradoxal, levando em conta uma figura metaforizada pelo conto O Redemoinho de Maelstrom de Edgar Allan Poe, na qual o movimento de fluxo e de refluxo da água pode ser comparado a tais movimentos de transgressão e captura da literatura. Do mesmo modo, podemos entender também a literatura como um espaço aberto que suscita uma experiência intensa em que o sujeito mergulha nela sofre modificações em seu campo subjetivo e afetivo. No bojo da experiência literária, estão presentes a figura do leitor e do escritor, em um movimento imanente à literatura, dos quais estes se encontram mergulhados e desaparecem na experiência do ler e do escrever, apontando para a especificidade do movimento de criação. Diferentemente, as figuras do autor e do crítico participam de uma esfera transcendente, na qual rege uma ordenação do discurso e dos saberes acerca da experiência literária, participando do movimento de aprisionamento da literatura. Dessa forma pode-se compreender que a literatura, assim como as águas de Maelstrom, onde o redemoinho, retratado no conto, caracteriza-se por um movimento de refluxo da água, capaz de capturar o que se encontra ao seu redor, assim também as referidas figuras do autor e crítico atuam de forma a capturar e aprisionar a experiência literária, produzindo uma verdade sobre a mesma. Porém as águas podem ser entendidas a partir do curso, do fluxo recorrente, e desse modo se assemelham ao movimento transgressivo e livre da literatura, abrindo espaço para que o sujeito, enquanto leitor e escritor mergulhe e experiencie a partir da criação. Torna-se possível, então, a partir do conto de Allan Poe, compreender que a literatura, assim como as águas de Maelstrom apresentam um movimento paradoxal, onde se presentificam forças contraditórias.

Projeto de pesquisa apoiado com bolsa de iniciação científica pela UFF/CNPq e com auxílio APQ1 pela Faperj.

Palavras-chave: *Literatura, Movimento, Subjetividade.*

Instituição de fomento: UFF/CNPq UFF